

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 656

Composto e impresso na Tipografia Figueirense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Mestre Malhoa

Quizemos transcrever neste lugar, para o que pedimos vénia, as admiráveis palavras que o sr. dr. Alberto Rego pronunciou na inauguração da Exposição de Trabalhos de Mestre Malhoa realizada no mês passado em Coimbra por iniciativa do nosso presado colega «O Primeiro de Janeiro».

Nelas, a figura do pintor insigne, grande entre os maiores, é retratada com verdade e emoção. E porque foi esta terra que ele escolheu para aqui viver seus últimos anos, quando o seu talento pictórico estava em plena maturidade, Figueiró dos Vinhos não o pode esquecer e honra-se com contá-lo como seu filho adoptivo. Não pode, pois, ser indiferente á nossa Vila, qualquer homenagem que a Mestre Malhoa seja prestada. De todas é digno o seu grande valor.

Segue a esplêndida palestra do sr. dr. Alberto Rego:

Depois do que disseram espíritos como Ramalho, Fialho, Manuel de Sousa Pinto, Júlio Dantas, Egas Moniz, etc., que poderia eu dizer do pintor insigne que foi uma das glórias mais altas e mais puras da arte portuguesa?... Como síntese de tantas opiniões elogiosas, poderei citar estas palavras do injustamente esquecido dr. Manuel de Sousa Pinto, talvez aquele que mais profundamente estudou a obra de Malhoa: «Uma das superioridades da sua arte reside, exactamente, nesse facto de, não sendo um lirico nem estilizador, conseguir, só com a verdade mais rigorosa e a atmosfera estricte, chegar ao deslumbramento». E, a propósito desta lucidíssima apreciação, lembro-me e revejo claramente a exposição maravilhosa, que, em 1928, se realizou da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Juntaram-se lá uns 200 trabalhos do Mestre e, logo que se entrava, a *Procissão, o Ai-Credo, as Hortenses, a Volta da Romaria*, etc. produziam em nossos olhos tal deslumbramento que recorde agora uma frase do meu querido e eminente amigo Prof. Egas Moniz: «Que pena esta exposição não se poder realizar em Paris! Se assim fosse, teria uma retumbância mundial!... E, certamente, assim aconteceria.

bastara para fazer a afirmação atrás citada. Que pena—tal trabalho ter ido para o Brasil!... E para lá foi também o *Emigrante!*... Felizmente ficou cá um estudo que, como poderão ver nesta exposição, é uma autêntica maravilha de cor e sentimento. Dele disse um poeta de valor:

*Em face do Emigrante  
Contemplar-te é sentir tuatristeza,  
O' divino poder! Arte que fala!  
Saudade, palavra portuguesa,  
Um pintor português soube pintá-la*

E é assim mesmo. Naquele rosto que mal se vê, naquelas

(Conclue na 4.ª página)

## A freguesia de Arega pede a suspensão do corte de pinheiros

Há dias, apareceram nesta freguesia dois indivíduos — um dos quais guarda florestal— que, dizendo-se representantes do sr. Eduardo António Lopes, de Leiria, começaram a proceder á marcação de inúmeros pinheiros, assinalando-os para o efeito de corte, com destino á produção de lenhas. Uma das riquezas desta freguesia, até 1941, foi realmente o pinhal, mas por fatalidade, neste referido ano, o ciclone derrubou em tóda a área desta região a maior parte dos pinheiros.

Em 1943 e 1945 deram-se dois incêndios, que, abrangendo centenas de hectares, mais vieram agravar o mal resultante do referido ciclone. E, para cúmulo, num dos dias do mês de Dezembro passado, um tufão destruiu mais árvores.

Por tais razões, esta freguesia encontra-se quasi sem pinheiros. Os poucos que restam são absolutamente necessários; por isso bom seria que se suspendesse o seu corte, tomando-se desde já providências.

No dia 15 foi enviado neste sentido, um abaixo assinado ao sr. presidente do Grémio das lenhas, mas por enquanto não houve resposta.

## Afonso Lopes Vieira Juiz da Comarca

*Quiz a morte levar consigo esse espírito gentil que foi Afonso Lopes Vieira, filho illustre do nosso distrito e por excelência campeão da lusitanidade. Morre com ele um eterno enamorado do Amor, da Terra Lusitana, da Língua Portuguesa.*

Para Homens assim, tornam-se desnecessários necrologios, longos ou curtos. As almas dos Poetas, como Afonso Lopes Vieira, são fogos que perenemente duram. Para os homenagear basta a sua obra, tanto mais quando pedaços da mesma andam na boca do povo.

*¿ Como esquecer o autor da quadra tão portuguesa, pelo ritmo e pela essência, que nos diz ? :*

Essa palavra saudade,  
Aquele que a inventou,  
A primeira vez que a disse  
Com certeza que chorou !

J. B.

No passado dia 1 tomou posse do lugar de Juiz de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, para que fôra recentemente nomeado, como noticiámos, o sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama, magistrado muito distinto. No acto, que teve bastante concorrência, foram pronunciados vários discursos de cumprimentos ao illustre empossado, que no final agradeceu.

## Abastecimento de milho

O abastecimento de milho, que tem sido deficiente no concelho devido á pouca produção que houve, está em vias de entrar na normalidade. Encontra-se assegurada já a chegada de uma importante partida que reabastecerá o mercado.

## Movimento demográfico

No mês de Janeiro findo o movimento demográfico no nosso concelho foi o seguinte:

Nascimentos 27  
Obitos 20  
Casamentos 15  
Emancipações 1

## Para todos

Tendo notado que nas páginas deste jornal várias vezes têm sido publicados artigos sobre a Mocidade e como dentro de mim ainda existe algo dessa mocidade, que foge assustadoramente, é com um certo contentamento que passo a vista sobre eles.

Meditando sobre o assunto, e verificando os casos reais, é doloroso e choca como a Mocidade de hoje, futuros homens da Mãe Pátria, crescem como flor em campina e que, como é obvio, ao chegar a época de estio, se deifna, curvando-se á primeira estiagem sem que uma mão carinhosa a auxilie na luta que terá de travar para continuação da sua existência.

¿ Porque não auxiliá-la, se é do nosso conhecimento que vai morrer antes de desabrochar?

¿ Porque não transportá-la, se tal fôr possível, para quintal regadio?

Se todos reconhecemos isto, ¿ porque não lançar mão, dentro das possibilidades ao nosso alcance, dessa Mocidade de hoje, preparando-a, quanto possível, tanto física como moralmente, para a luta futura?

A vós, Pais e Filhos solicito meditem sobre o assunto, verificando quão vantajosa lhe será essa preparação, mesmo que pouca, quando lançados no trilho do futuro.

Aos Pais fácil será verificar a vantagem dessa preparação.

Se vós, com um pouco de boa vontade, procurardes ir ao encontro daqueles que procuram dar execução á essa obra evitaredes a continuação de tal flagelo.

Para os que procuram eliminá-la, lançando mão desta grande obra social e humanitária, vão os meus votos de prosperidades e se os meus poucos préstimos lhe puderem ser úteis estão ao inteiro dispor da Mocidade.

Ferrió

## A Biblioteca de Figueiró

vai ser uma realidade

A iniciativa tomada por um distinto figueirense, e que noticiámos em primeira mão, de dotar a nossa Vila de um edificio onde será instalada uma biblioteca, está em plena marcha.

Por hoje podemos acrescentar que o local já está escolhido, sen-

do um dos mais centrais da Vila, e que do respectivo projecto foi encarregado um competente architecto que nele está trabalhando.

Dentro de pouco tempo Figueiró dos Vinhos orgulhar-se-á com mais uma realização que muito a valorizará.

## Concurso do melhor vinho

Avisam-se os interessados, que a Junta Nacional do Vinho resolveu prorrogar o prazo para entrega dos boletins de inscrição até ao próximo dia 15.

As condições para este concurso continuam patentes na sede do Grémio da Lavoura.

## Câmara Municipal

Foi nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na última sessão da vereação, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves.

Entrou em licença ilimitada o sr. Polibio Fernandes das Neves, 1.º official da Secretaria e nosso presado amigo.

## EM DEFESA DA LAVOURA

Tem sido preocupação constante do Governo aproveitar e desenvolver tódas as fontes da riqueza nacional a fim de melhorar as condições de vida do povo português.

O aumento da produção industrial foi já objecto dos planos de electrificação e de fomento e reorganização industrial. E apesar de sempre ter mantido uma assistência técnica á lavoura, se proseguirem as obras de hidráulica e de arborização, etc.—julga o Governo necessário, — dentro do pensamento de realizações ordenadas em função do conjunto nacional, — valorizar a nossa clássica actividade agrícola, base da economia portuguesa.

Por uma recente proposta de lei

enviada á Assembleia Nacional pretende-se estimular e auxiliar as obras de interesse privado que embora de limitado âmbito formem um conjunto que define o progresso da vida rural. Para isso propõe-se o Governo prestar assistência técnica e financeira á lavoura, a pedido dos interessados ou por sugestão directa aos agricultores de obras aconselháveis nas suas propriedades, planejando-as e acompanhando a respectiva execução, ao mesmo tempo que facilitará a concessão de empréstimos para as realizar.

Estes empréstimos serão feitos á taxa de 2%., podendo ser pedidos por um ou mais interessados.

Os pequenos lavradores terão as-

# Colectividades regionalistas

## Casa da Comarca de FIGUEIRO DOS VINHOS

Programa das festas a realizar na sua sede, Largo do Intendente 45, 1.º, em Lisboa, até ao fim do corrente mês:

— Domingo 10, às 21,30, *soirée* com a magnífica orquestra «Bristol»;

— Sábado 16, às 21,30, festa abrilhantada pelos «Favoritos», que muito têm agradado aos frequentadores das festas ali realizadas;

— Sábado 23, às 21,30, maravilhoso baile no qual serão permitidas diversões carnavalescas e no qual se exhibe a esplêndida orquestra «Lopes Ribeiro»;

A Direcção pede a todos os Sócios a substituição dos cartões de identidade, conforme o despacho do sr. ministro do Interior.

## Casa de PEDRÓGÃO GRANDE

Relação dos Corpos Gerentes eleitos em Assembleia Geral realizada em 29 de Dezembro de 1945

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente, Dr. João Alves Cortez; Vice-Presidente, Augusto Nunes de Azevedo; 1.º Secretário, José Dias Correia; 2.º Secretário, Daniel Nogueira Martins; Suplente, Manuel Bernardo Silva.

### Comissão Executiva

Presidente, Dr. José Simões Leirão; Vice-Presidente, António Barreto Pedroso Neves; 1.º Secretário, José Duarte Pires; 2.º Secretário, Júlio Henriques das Neves; Tesoureiro, Manuel Tomaz; 1.º Vogal, José David Fernandes; 2.º Vogal, Osvaldo Pedroso Neves; Suplentes, Manuel Henriques da Conceição, Fernando da Silva Diniz e Manuel Nunes.

### Conselho Fiscal

Presidente, David Pinto da Gama; Relator, João Fernandes David; Secretário, António Fernandes dos Santos; Suplentes, Januário Henriques Pais, José Lourenço Tavares e José Pires Miranda.

### Junta Consultiva

Adolfo Pires Coelho David, Adrião Morais David, Alberto Hen-

sim oportunidade de melhorar o sistema de rega dos seus campos, arrotear terrenos que a isso se prestem, melhorar os abrigos dos seus gados e pastos, defender as suas terras das inundações, instalar pequenas indústrias transformadoras dos seus produtos agrícolas, etc.. E se tomarmos em consideração que o prazo de amortização dos empréstimos vai até 30 anos e que o estudo dos projectos e a assistência técnica ficam a cargo de um organismo já com larga experiência do assunto, a Junta de Colonização Interna,—podemos confiar no êxito de mais esta iniciativa do Governo de Salazar, cuja realização pronta e eficaz esperamos que traga uma verdadeira defesa à agricultura e aos agricultores, classe-base da Nação, que, nas horas boas como nas más, amanha a terra e fabrica o pão para toda a família portuguesa,

riques da Silva, Alberto Tomaz Barreto, Alexandre Nunes Sequeira, Anibal Simões Ferrugem, António Campos Martins, António Lourenço Tavares, António Pedro das Neves, Augusto Lourenço da Costa Martins, Carlos Oliveira Pinho, Eduardo Domingos, Epifânio David Martins Correia, Evaristo Luiz das Neves, Júlio Martins, José Antunes Pinto, José Coutinho da Silva, Manuel Baeta Neves, Manuel José Diniz e Marcelino Nunes Correia.

Aos novos Corpos Gerentes apresentamos os nossos cumprimentos.

## Casa do Distrito de LEIRIA

Para o ano corrente foi eleita a seguinte Direcção da «Casa do Distrito de Leiria» com sede em Lisboa: Presidente, prof. Artur Lobo de Campos; Vice-presidente, dr. Francisco Cortez Pinto; Tesoureiro, Jaime de Almeida Coutinho; Secretário, dr. Afonso Eduardo Martins Zúquete; Vogais, prof. dr. Ilídio da Silva Lopes, dr. José Rodrigues de Matos e Frederico de Sousa.

Aos novos directores da prestimosa colectividade apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes e à instituição que tão condignamente representam, as melhores prosperidades.

## NECROLOGIA

### Dr. Custódio M. de Paiva

Realizou-se em Lisboa, no dia 4, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Custódio Martins de Paiva, casado com a sr.ª D. Alice David de Paiva. Era natural de Pedrógão Pequeno, tinha 59 anos, foi deputado e chefe de Gabinete do antigo presidente do Ministério, sr. eng. António Maria da Silva e era sócio gerente e fundador do Café Nacional, de Lisboa.

### D. Hermínia de Paiva David

Do dia 6 efectuou-se nesta Vila com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Hermínia de Paiva David, de 71 anos, viúva, extremosa mãe das sr.ªs D. Alexandrina Paiva David e D. Almerinda Paiva David Abreu, casada com o sr. Serafim Abreu, e dos srs. Gilberto e Almerinda Paiva David e avó das meninas Maria Helena e Maria Alice David Abreu e do sr. José David Abreu.

A's famílias enlutadas apresentamos a nossa condolência.

### Bernardino David

Nos dias 21 e 22 do corrente realizam-se, respectivamente na capela de Vilas de Pedro e em Salvaterra de Magos, missas por alma do sr. Bernardino David, conmemorativas do 1.º aniversário do seu falecimento, mandadas rezar por sua viúva, Maria dos Santos David, e seus filhos, António dos Santos David e Ilda dos Santos David.



**ÁLVARO CORDEIRO**  
Representações Agrícolas e Comerciais

Árvores de Fruto • Sementes • Insecticidas • Fungicidas • Adubos • Farinhas alimentares para gados e aves • Material agrícola • Óleos solúveis para máquinas • Consultório técnico agrícola gratuito

etc., etc.

Rue D. Pedro V, 105  
L I S B O A

### Taxa Militar

A taxa militar é paga em Janeiro e Fevereiro por estampilha fiscal colada nos respectivos títulos de isenção mod. 5, apresentados estes no Distrito de Recrutamento e mobilização do recenseamento do interessado, ou, residindo fora da sua sede, na unidade militar mais próxima ou na Câmara Municipal.

Findo o prazo indicado, as taxas são elevadas ao dobro até 30 de Abril, aplicando-se o relaxe depois desta data.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da  
Armazém  
de  
Lanifícios  
Figueiró dos Vinhos

# EDITAL

**Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:**

FAZ público que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 do corrente mês, se procederá à arrematação em hasta pública, pelas catorze horas, do dia 20 de Fevereiro próximo, na sala de reuniões deste Município, no edifício dos Paços do Concelho, do seguinte:

Venda dos Sobejos da água da Fonte da Póvoa,  
da Fréguesia de Campelo;

Venda do estrume deste Município

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos é do costume.

**Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1946.**

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

### Nova Oficina

DE  
Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

**José Correia**

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

### DESPEDIDA

António dos Santos Angelo, seguindo para Lourenço Marques, apresenta as suas despedidas a todos os seus amigos, oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## JORGE GRAÇA ROCHA PINTOR

ENCAREGA-SE de quais-quer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos conce- lhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião.

Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.º sr. Manuel Cunha. Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

## Só tem frio quem quiere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa tôdas as Ex.ªs Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.ª

### Figueiró dos Vinhos

*Gustavo Coelho Godet*

## JUSTA HOMENAGEM

O Vinho do Porto — generosa dádiva das regiões durienses — tem desde há dias a esta parte o seu solar fidalgo no velho palácio Ludovice, em pleno coração de Lisboa, Rua de São Pedro de Alcântara, 5. Inteligente iniciativa esta do Instituto do Vinho do Porto, pois desta maneira não só muitos portugueses, mas ainda estrangeiros que visitem a capital têm ensejo de conhecer e apreciar o mais nobre produto, por excelência, da província do Douro.

Isto mesmo sublinhou o sr. Ministro da Economia ao transmitir as suas impressões. Mas não se suponha que estamos na presença de um estabelecimento mercantil ou de um «bar» de elegância boémia. Longe disso. O «Solar do Velho Porto» — o próprio nome já o indica — é residência aristocrática, pousada de ascendência nobre, onde se serve à antiga usança portuguesa o mais fino dos fidalgos vinhos nacionais.

Por isso, aqui se anota o acontecimento. Quando forem a Lisboa, não se esqueçam de subir a São Pedro de Alcântara, transpor a portada senhorial do palácio Ludovice, porque a poucos passos andados, entrarão na sala de recepção do «Solar do Velho Porto», onde uma garrafa apstítosa e cálice de excelente fabrico nacional, vos convidarão a minutos de amiga conversa, traduzida certamente, em palavras de louvor à cortezia principesca do Vinho do Porto.

### Assinantes em débito

Pedimos aos nossos presados assinantes em debito, o favor de mandarem liquidar as suas assinaturas

## Banco Espírito Santo

Recebemos o relatório e contas referentes a 1945, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Pelos elementos publicados constata-se a sólida posição deste conceituado estabelecimento bancário, que vem de abrir uma agência na ilha de S. Miguel, Açores.

## Novas do Brasil

O nosso presado assinante, sr. Manuel nos Santos, importante comerciante em Santos, no Estado de S. Paulo—Brasil, teve a gentileza de nos enviar saudações pela entrada de 1946, remetendo-nos também um interessante calendário. Agradecemos-lhe a amabilidade.

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21353

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**  
Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

**JOÃO GODINHO ROCHA**

# Ex.ªs Srs. Automobilistas e Camionistas

Tenho o prazer de anunciar que me foram confiadas as representações das grandes marcas de automóveis, e camions para todo o território do distrito de Leiria, das quais é distribuidora para Portugal a Importante Firma Portuguesa, **J. Coelho Pacheco.**

## AUTOMOVEIS

**Grahaam  
Humbert**

**Sumbeam - Talbet**

**Hillman**

**Nasch**

## CAMIONS

de 4 a 7 1/2 toneladas, tanto a Oleos como a Gazolinas, das afamadas marcas

**White e Commer**

## FOURGONETTES

de 250 a 600 quilos

Para conveniência dos nossos presados clientes e Amigos, e por nos ser impossível de momento responder a tôdas as consultas feitas, participamos que muitas destas unidades estarão à descarga dentro de dias, e portanto a despacho na alfandega de Lisboa.

Para mais esclarecimentos queiram fazer o favor de se dirigir ao

Stand S. Cristóvão de **Plinio V. de Moraes**

Stand de vendas e Salão de Exposições — Rua Machado Santos, n.º 7 a 9 Telefone n.º 250

## LEIRIA

Veja no seu futuro uma das nossas grandes marcas

# Mestre Malhoa

(Continuação da 1.ª página)

pernas que pesadamente se colam ao chão, sem quase terem forças para se arrastarem, em toda aquela sugestiva figura que nos empolga como certos adágios de Beethoven, todo esse conjunto admirável é, com certeza, a mais bela tradução plástica desse portuguêsíssimo sentimento que é a saudade.

Passados os sessenta anos, o Mestre, o genial intérprete da alegria pagã de certos aspectos da vida portuguesa, sentiu a necessidade de pintar assuntos religiosos e várias vezes me falou nisso.

Uma *Mater dolorosa* e uma *Anunciação* eram trabalhos que muito o tentavam. E, nesse campo ainda pintou a *Procissão* que está no museu das Caldas da Rainha, obra admirável de cor e sentimento, e de que aqui podem admirar dois belos estudos: a *Penitente extenuada*, verdadeiro farrapo humano, e o *Homem da opa* que caridosamente, a ajuda a levantar-se.

Mas foi no Retábulo da igreja de Chão de Couce, que mais claramente se manifestou essa tendência de Malhoa. Começou a pintá-lo em 1931, no atelier de Figueiró dos Vinhos. Desenhou-o primeiro a carvão, no tamanho definitivo, tal como poderão ver na fotografia que está junto do estudo a pastel, que foi o primeiro esboço do Retábulo. Interrompido o trabalho com a ida para Lisboa, retomou-o no Verão de 1932, e, em 12 de Julho desse ano, dizia-me pelo correio: «A última carta que tive o gosto de lhe enviar, foi escrita depois duma rajada de bom senso que me gritava o reservar o Retábulo para os dias de mau tempo e dar começo a trabalhos para mim. Ouvi, achei razão, mas fiz beijo, amuei. Mas, à noite, enchime de coragem e, com verdadeiro arraganho, disse à criada que me arranjasse dois lençóis, para no dia seguinte, de manhã, tapar o Retábulo. Assim fiz. Desci ao «atelier» comecei a olhar para ele, caíram-me os lençóis no chão e atirei-me ao quadro com fúria, trabalhando sem descanso das 9 às 3 da tarde! Fiz asneira, mas fiquei contentíssimo! Ah! meu amigo, vim ao mundo com olhos e coração de artista, o que quer dizer que tenho tido uma vida de torturas! Se a arte nos dá algumas horas de encanto, sucedem-se, não horas, mas dias e meses de luta constante, procurando atingir o que tão difícil é: realizar o nosso sonho! Apaixonei-me pelo Retábulo e não vejo, não sinto outra coisa e... não há que lutar... tem que ser!...»

Nessa carta, escrita evidentemente com toda a sinceridade, retrata-se a psicologia dum artista que o é do fundo da alma. E ele era assim, o grande, o querido, o inolvidável amigo!... O Retábulo foi a sua última obra e por ele se apaixonou convertendo-o, até, no seu *Requiem* de Mozart. Olhava-o um pouco supersticiosamente e, depois de o dar por findo, esteve bastantes meses sem o assinar, o que só fez poucos dias antes da vinda dele para Chão de Couce, em 9 de Setembro de 1933. No dia da assinatura escreveu à sua lenta discípula D. Maria de Lourdes de Melo e Castro e dizia-lhe: «Assinei hoje o Retábulo e agora?!... Este e agora, foi a morte do Mestre insigne, pouco mais dum mês depois da inauguração de *Retábulo*, na Igreja de Chão de Couce, no dia 10 de Setembro de 1933. Na véspera desse dia, quando saí do atelier de Figueiró dos Vinhos essa obra admirável, eu, por imprevisto motivo, tive que voltar à vivenda de Malhoa para lhe dizer qualquer coisa que me tinha esquecido e encontrei-o, com a irmã, D. Maria José, muito encostados um ao outro, sentados num banco ao fundo do jardim. Era tão profunda a névoa de tristeza que os envolvia que bem se notava que a partida do Retábulo tinha para o artista insigne um sentido muito especial. Pensaria na morte próxima? Talvez.

Em Outubro de 1933, uma terceira bronco-pneumonia, desta vez em Figueiró dos Vinhos, apagou para sempre aquela vida luminosa que espalhara torrentes de luz incomparável na pintura portuguesa.

A Exposição que hoje se inaugura, pequenina amostra da obra formidável do Mestre, deve-se à iniciativa dum grande jornal português: *O Primeiro de Janeiro*. É digna de todos os elogios essa iniciativa porque tudo o que concorrer para a cultura dos sentimentos espirituais: religião, arte e beleza sob todas as suas formas, é obra absolutamente necessária para libertar a humanidade dessas forças materiais que o homem desencadeou que hoje não consegue meter na ordem, como aconteceu ao *Aprendiz de feiticeiro* que o génio de Goethe immortalizou e que a música admirável de Dukas maravilhosamente traduziu em sons.

Dr. Alberto Rego

## NOTÍCIAS de Arega

**Estrada.** — É com viva satisfação que se vê continuar activamente os trabalhos de empedramento da estrada do Vale de Aveleira.

A brita já está estendida em grande percurso. Continua o serviço de britar e o transporte de pedra. Estamos convencidos que, no corrente ano, a freguesia verá satisfeito o seu grande sonho. Melhoramento grande, nervo de vida, que se fica devendo às autoridades que lhe deram princípio e execução.

**Peregrinação a Fátima.** — Começa a tomar vulto o entusiasmo pela Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Maio p. f. Centenas de pessoas, acorrendo ao convite do Venerando Episcopado, ali se deslocarão em entusiástica manifestação de Fé e devoção a agradecer à Virgem os benefícios da Paz e, suplicar, em humilde prece, outros favores por que anseiam.

C. D.

## CINEMA

Amanhã

O Castelo dos Mistérios

# Imprensa

## «Os José»

Chegou à nossa redacção o n.º 12 de «Os José» órgão do Grupo onomástico do mesmo nome.

Apresenta-se muito bem e os José tem ali tudo o que precisam saber da actividade do seu Grupo.

## «O Tripeiro»

Recebemos o n.º 8, relativo ao mês de Dezembro da excelente revista «O Tripeiro» da direcção do ilustre escritor e arqueólogo dr. Magalhães Bastos. O resumo é:

No centenário de Sousa Viterbo, Rodolfo de Araujo, Leça do Bailio, Gomes de Macedo, Lisboa, A gestação na Escultura Portuguesa, Gaudêncio Fontana e outros artigos do maior interesse. Como interessante brinde uma gravura reconstrução do largo de Santo António do Penedo.

## Bazar

«Bazar» revista popular de actividades mundiais com perto de 30 páginas de texto continua a publicar números sensacionais com colaboração muito escolhida abordando assuntos diversos: cinema, desporto, arte, rádio, história, teatro, ciência, biografias, humorismo, viagens, vida feminina, aventuras, etc. Esta revista-magazine é ilustrada por artistas conhecidos: Stuart, Tom, etc. Tam a dirigi-la o dr. Gualter Cardoso e o chef. de redacção é o nosso colega na Imprensa Jorge Ramos. Redacção: R. Eugénio dos Santos 76. Lisboa. Sai todas terças feiras.

# Preparemos

## uma Geração Nova

Este é o título de um dos capítulos do livro «A Missão dos Dirigentes» do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Dr. Marcelo Caetano. Tenho lido várias obras editadas pela Mocidade Portuguesa e esta, em especial, prendeu-me a atenção pelo seu conteúdo que nos obriga por assim dizer a um exame de consciência profundo, obriga-nos a pensar a sério, como se costuma dizer, obriga-nos a fugir um pouco das futilidades da vida quotidiana, para nos elevarmos a realidades puras e a meditar em certas verdades muito amargas.

Gostava que as edições da M. P. tivessem mais expansão, mais âmbito e fossem acessíveis a qualquer estudioso ou não, para que assim uma maioria pudesse fazer um exame das suas ideias, pensamentos, etc, mais atento, mais ponderado, evitando que nós vissemos tantas pessoas a falar e a discutir de todos os assuntos, como é costume. Há muitos que sem mais nem menos, desprestigiam a Mocidade, mas esses, a meu ver deviam ser os primeiros a lerem estas obras, para depois discutirem e marcarem a sua posição. Sim, deve-se marcar a nossa posição, devemos dizer sim ou não, nada de respostas ambíguas, nada de transigências, nada de mentalidades velhas, nada de indecisões, nada de ver tudo pelas aparências e há tanta gente que cai nesse erro das aparências...

Éis uma passagem da «Missão dos dirigentes»: «Quantas vezes se fala nas novas gerações sem que a expressão tenha sentido algum! Gerações novas porque são as mais recentes, — mas velhas, velhíssimas, no espírito, nos hábitos e nos costumes!

# Casamentos VISITANTES

No passado 26 de Janeiro efectuou-se na igreja Matriz desta Vila o enlace matrimonial da menina Ester Mendes Barreiros, gentil filha da sr.ª D. Generosa Mendes Barreiros e do sr. José Simões Barreiros Júnior, importante comerciante e proprietário em Figueiró, e sobrinha do nosso presado director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente do Município, com o sr. Artur Coelho Antunes, filho da sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Antunes e do sr. Emidio Coelho Antunes. Por parte da noiva foram padrinhos, sua irmã sr.ª D. Aida Mendes Barreiros Cànova e seu cunhado, sr. Emidio Cànova, e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Adelinha Santos Costa Antunes e sr. Artur Coelho Antunes.

Em casa dos noivos foi servido um lauto copo d'água aos muitos convidados.

No dia 2 deste mês efectuou-se em Fátima, na Cova da Iria, o casamento da menina Maria Luisete Herdade Santos, gentil filha da sr.ª D. Arminda da Silveira Herdade Santos e do sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante em Figueiró, com o sr. Rui Simões Rego Paiva de Carvalho filho da sr.ª D. Zamira Simões Rego Paiva de Carvalho e do sr. dr. Umberto Paiva de Carvalho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Ana Ramos Herdade e o sr. Herculano da Silveira Herdade, e por parte dos noivos, que seguiram para o Sul em viagem nupcial, seus pais.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos presados assinantes, srs. José Simões Lopes, de Penela, Ferrarias de S. João; Manuel Rodrigues Ferreira e Manuel Rodrigues Martins, de Euclicamas; Manuel Jorge Carreira, do Cercal, Aguda; Albano Abreu e sua esposa sr.ª Maria das Neves Abreu, de Vilas de Pedro; e António da Conceição Quaresma, 1.º cabo da Guarda Fiscal, em Ouguela — Campo Maior.

— Também tivemos o prazer de ver nesta redacção os srs. João Dias Pacheco e Acácio Francisco Teixeira, respectivamente dignos presidente e secretário da Junta de Freguesia da Portela do Fojo e Augusto Francisco Teixeira, conceituado comerciante naquela localidade e pai do nosso colaborador Angelo Francisco Teixeira, que tiveram palavras de apreço para o nosso jornal e para a atenção que tem dedicado aos assuntos daquela povoação.

# NOTÍCIAS de PORTELA DO FOJO

**A construção da Estrada.** — Para que este assunto continue na ordem do dia, venho mais uma vez escrever algumas linhas, para que possamos entrar na prática execução, com as ideias bem claras, isto é, o caminho que temos a seguir, e o fim para que vamos trabalhar, já claro e ao alcance de todas as ideias.

Fartos de pensar em aberturas de estradas como nós, não deve haver outra terra igual, porque os homens que estão à frente de qualquer terra logo que pensam em tal melhoramento, tratam de por todos os meios e processos que podem imaginar para imediatamente dar começo à obra.

É tal pensamento que não nos surge, e logo que um indivíduo pense tornar mais claro qualquer projecto de melhoramento, outros, embora pertençam à mesma terra e se classifiquem como bairristas, dão começo ao estudo de tornar o assunto em vez de claro, muito mais obscuro.

Como até aqui tenho dito, que a pequena distância a que fica Portela do Fôjo de Alvares, leva-nos a pender para ali, não só por esse motivo, como até pela economia, deve-se resolver já tal assunto, para que ainda dentro deste ano se dê começo às referidas obras. A estrada, que será planeada junto à ribeira da vila, não se poderá concluir sem uma ponte, mas devido à pequena largura que tem qualquer dos cursos de água, tudo se fará, sem ser preciso dispendir muito.

Trata-se agora a sério disto, a nossa Junta da Freguesia, vai em breve contratar um engenheiro que faça o estudo da planta, entre as referidas localidades. E como o Estado comparticipa com uma grande percentagem, imediatamente se dará começo à obra, e se me não enganar, no ano que vem, já devemos ter uma estrada que nos ligue a todo o País.

Julgo já estar claro, qual o caminho que está planeado, precisando-se agora que todos contribuam com todo o esforço, que será o suficiente para deixar de continuarmos isolados.

Como se vai proceder ao referido estudo, este jornal continuará a acompanhar e fazendo referências, a tudo o que aparecer, e que se poderá destinar à curiosidade de todos que esperam o progresso da nossa terra.

A. Teixeira

Precisa-se casa até 200\$00 resposta a esta Redacção.